

ABANDONO AO TRATAMENTO E FENÔMENO DA RESISTÊNCIA AOS FÁRMACOS ANTI-TUBERCULOSE

Adson Alves Almeida¹; Bruna dos Santos Silva²; João Paulo de Jesus Santos Filho¹; Maria Clara Carvalho Vieira⁴; Rita Terezinha de Oliveira Carneiro⁵

¹Graduando no Bacharelado em Farmácia (FAMAM), adsonalves98@outlook.com; ²Graduanda no Bacharelado em Farmácia (FAMAM), brunadossantos.silva@gmail.com; ³Graduando no Bacharelado em Farmácia (FAMAM), joaojs25paulo@outlook.com; ⁴Graduando no Bacharelado em Farmácia (FAMAM), claravieira28@outlook.com; ⁵Doutoranda em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa no Instituto Gonçalo Moniz (IGM/FIOCRUZ-Bahia), FAMAM.

Nos últimos três anos, foram registrados 10,4 milhões de novos casos de tuberculose (TB) em todo o mundo e 1,3 milhões de mortes em sua decorrência, o que reforça a caracterização da doença como um grave problema de saúde pública. Apesar de se configurar como a principal causa de óbito por doença infectocontagiosa, a TB é passível de cura obtida por meio de tratamento farmacológico. A terapia anti-TB é ofertada gratuita e universalmente em unidades básicas de saúde. O atual esquema básico do tratamento consiste na administração combinada dos fármacos rifampicina (R), isoniazida (H), piraminazida (Z) e etambutol (E), e dura em média por seis meses. A adesão ao tratamento garante a resolução dos casos com desfecho de cura. Em contrapartida, o abandono ao tratamento e a ocorrência de falência na terapia são fatores fortemente associados ao fenômeno de resistência aos fármacos anti-TB. Tuberculose resistente consiste na infecção por linhagem do *Mycobacterium tuberculosis* (Mtb) capaz de resistir os efeitos dos fármacos usados em seu tratamento. A causa primordial do fenômeno da resistência micobacteriana é a ocorrência de mutação em seu genoma. Todavia fatores socioculturais contribuem para não adesão ao tratamento anti-TB e favorecem a evolução do Mtb para linhagens mais resistentes. Nosso objetivo foi identificar os principais fatores associados ao abandono do tratamento anti-TB. A metodologia consistiu na busca de artigos publicados entre 2014 a 2019 nas bases: Scielo, LILACS, PubMed utilizando os descritores: “resistência aos fármacos”; “abandono ao tratamento anti-TB” nos idiomas português e inglês. Foram analisados 12 artigos. Observamos que a aquisição da resistência aos fármacos anti-TB é fortemente associada ao histórico de falência e abandono ao respectivo tratamento contra a tuberculose. Os autores analisados apontam que os principais fatores socioculturais que contribuem direta ou indiretamente para a não adesão ao tratamento anti-TB são: alcoolismo, tabagismo, fator religioso, baixa renda e reduzido grau instrucional, bem como as condições de habitação e o estado nutricional dos portadores da doença. Observamos também que a não ocorrência do tratamento diretamente observado (TDO). Concluímos que a TB é consideravelmente um problema de saúde pública, porém seus reflexos perpassam pelas esferas sociais e educacionais da sociedade. O acompanhamento dos pacientes e a realização de ações educativas voltadas para a adesão ao tratamento são imprescindíveis na minimização dos impactos negativos que a doença causa na saúde pública.

Palavras-chave: Abandono ao Tratamento. Resistência Bacteriana. Tuberculose.